

A APLICAÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM COMO MECANISMO PARA PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Luiz Antônio da Silva Lima¹
Delma Maria Albuquerque²

INTRODUÇÃO

A Educação ambiental é um dos princípios norteadores que estão se fazendo cada vez mais necessários na atualidade, visto que os problemas ambientais estão cada vez mais agravantes dentro do âmbito antrópico. Este princípio pode ser aplicado através de práticas, as quais variam de escala, podendo abranger tanto pequenas comunidades como grandes nações.

Uma das principais pautas abordadas atualmente dentro das práticas de Educação Ambiental, são os problemas ambientais urbanos. Como mencionado, estas práticas podem atingir dimensões diversas, e variam no que se refere ao modo de sua atuação. Em relação à prática docente, a Educação ambiental pode ser aplicada de várias maneiras, sendo possível, inclusive, através de métodos interdisciplinaridades. Neste sentido, segundo Junior (2014, p. 16):

Nesse sentido, acreditamos que a escola pode exercer um importante papel ao estimular os indivíduos a refletirem sobre os diferentes processos que ocorrem em seu cotidiano e, através de uma educação ambiental, sugerir estratégias que incitem soluções para os problemas ambientais urbanos.

Corroborando com este pensamento, é possível identificar que a prática docente em âmbitos escolares possui um grande alcance, mesmo em pequenas escalas, visto que aguça a criticidade dos estudantes perante as problemáticas que o cercam. Uma das disciplinas que mais trabalham as temáticas ambientais e suas problemáticas é a Geografia. Nesta ciência, a qual tem como as principais pautas os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico, as práticas de Educação Ambiental podem ser aplicadas de diversas maneiras, de modo que chame a atenção dos estudantes envolvidos.

A ciência geográfica, assim como as demais ciências, apresenta conceitos-chave para seu estudo, os quais são espaço, lugar, território, região e paisagem. Estes conceitos se interligam entre si, dando um caráter sistêmico em suas abordagens. Como antes mencionado, os fenômenos que ocorrem no espaço geográfico, são tidos como pauta nesta ciência, os quais

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - PE, luizantonio1999@gmail.com;

² Professora orientadora: Mestre, Universidade de Pernambuco - PE, delmalbuquerque@gmail.com.

resultam da interação entre sociedade e natureza, e estes podem ser analisados através das paisagens. Segundo Schier (2003) *apud* Torrezani (2016, p. 37):

Hoje, a ideia da paisagem merece mais atenção pela avaliação ambiental e estética. Neste sentido, depende muito da cultura das pessoas que a percebem e a constroem. Ela é, assim, um produto cultural resultado do meio ambiente sob ação da atividade humana.

Através deste pensamento, portanto, é possível averiguar que a paisagem pode se tornar um mecanismo para análises ambientais, e conseqüentemente de práticas pedagógicas de Educação Ambiental dentro do ensino da Geografia, o que facilita a didática e esquematização destas atividades, que podem ser propostas pelo professor.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente, a pesquisa se dividiu em três etapas, as quais são, respectivamente, a revisão bibliográfica, aula referente à paisagem em escola pública do bairro do Curado I e atividade prática sobre os problemas ambientais vivenciados pelos estudantes. A revisão bibliográfica focou em autores que relataram suas concepções em relação à Educação Ambiental, aos problemas ambientais urbanos e ao conceito de paisagem. Através da análise destas principais temáticas que estão atreladas a presente pesquisa, foi possível interliga-las para o seu desenvolvimento.

A *posteriori*, a pesquisa se direcionou à execução de uma aula participativa sobre o conceito de paisagem para com os alunos de escola pública do referido bairro, a qual objetivou a imersão destes estudantes em relação as dinâmicas que cercam esta concepção, e as possíveis análises a serem feitas a partir dela.

Segundo Pontuschka (2004) *apud* Goettens (2006, p. 44):

Uma proposta de Educação Ambiental precisa conhecer os problemas vivenciados pelos alunos e respectivas comunidades, criando novos saberes extraídos do contexto cultural e iluminados pelos saberes que os professores detêm disciplinarmente e que colocam à disposição para a criação do novo, sem permitir que se chegue a um caso epistemológico, em que tudo vale. Aparentemente uma proposta como essa é utópica ou mesmo irrealizável, mas não o será se o nível de consciência da comunidade chegar ao desejo de contribuir para a sustentabilidade da vida no Planeta.

Através do pensamento de Pontuschka (2004), é possível analisar a importância de se conhecer as dinâmicas da área que será abordada nas práticas de EA, e a partir deste pressuposto, foi efetuada a terceira etapa da pesquisa. Nesta etapa, os estudantes trouxeram paisagens do bairro onde os problemas ambientais são evidentes, indagando as suas possíveis soluções, corroborando com o pensamento de Junior (2014), onde afirma o papel das práticas escolares para incitar a criticidade dos indivíduos.

Nesta atividade, os alunos se dividiram em equipes, onde os integrantes, de preferência moravam próximo uns dos outros, e poderiam trazer mais de um problema ambiental que fosse encontrado na sua realidade. Após o término das apresentações, foram averiguados quais os problemas que mais foram apontados por eles.

DESENVOLVIMENTO

O espaço geográfico, como sabemos, é o palco de interações entre o ser humano e o meio natural, que variam a partir de fatores como cultura e tempo em que ocorrem tais interações. Dentro dos resultados deste convívio, pode-se notar que as cidades possuem destaque entre as relações entre sociedade e natureza, e através delas é possível explicitar os fatores variantes mencionados.

Os centros urbanos se desenvolveram de forma variada no espaço geográfico, sendo as principais diferenças encontradas dentro do contraste existente entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos. A urbanização foi provenientes de vários processos na história da humanidade, sendo um dos principais, a industrialização. Neste sentido, Frois (2016, p. 22) aponta que “por meio da industrialização, a cidade se expandiu, levando a um processo que quebrou a noção de divisão do meio entre “cidade x campo”, pois se tornou algo mais amplo que isso: a urbanização da sociedade”.

Em relação ao processo de industrialização, entende-se através do pensamento de Frois (2016), que este seguimento possui relação direta com a urbanização. Nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, nota-se a presença de um crescimento urbano desordenado, e neste sentido, vale compreender que este fenômeno está atrelado a imersão de um processo de industrialização instantâneo, enquanto nos países desenvolvidos ocorreu de forma gradativa.

A partir deste pressuposto, fica explícita a dinâmica das relações entre sociedade e natureza dentro do espaço geográfico, onde os fenômenos se aplicam de forma variada em diferentes áreas. Em relação às cidades dos países subdesenvolvidos, como mencionado, o crescimento urbano desordenado é algo corriqueiro nestas nações, e através disto, os problemas ambientais urbanos se tornam inevitáveis. Para contrapor esta realidade, um dos princípios norteadores mais eficazes é a Educação Ambiental. Dentro da prática docente é possível trabalhar tais dinâmicas em sala de aula, através de práticas pedagógicas, a fim de atingir um seleto grupo de estudantes, os quais fazem parte das suas comunidades.

Neste sentido, para Junior (2014, p. 17):

Entendemos que o estudo do meio pode trazer uma importante contribuição para o entendimento dos alunos em relação aos problemas ambientais urbanos.

Mais do que isso, enxergamos a possibilidade de mudança de comportamento dos sujeitos que compõem a escola, em especial os estudantes, através de uma educação ambiental que verdadeiramente se faça presente nesse espaço e assim seja capaz de transformar o modo como esses cidadãos lidam com as questões ambientais.

A Educação Ambiental é um método interdisciplinar de ensino, onde qualquer área do conhecimento pode trabalhá-la. Contudo, na ciência geográfica estas questões se destacam, como reitera Junior (2014, p. 17) quando explica que “a Geografia, por se tratar de uma área do conhecimento que discute a conflituosa relação entre sociedade e natureza, pode desempenhar importante papel, não só para o entendimento dos problemas ambientais, como também para a construção de conhecimento escolar que seja capaz de incitar mudanças”.

No que se refere à Geografia, dentro das análises das interações entre o ser humano e o meio natural, compreendemos que o conceito de paisagem pode auxiliar no processo de análise e compreensão dos problemas ambientais urbanos, além de se tornar um mecanismo para as práticas de Educação Ambiental. Este conceito, contudo, teve sua compreensão modificada ao longo do tempo e das concepções filosóficas que cercaram à ciência geográfica. Entretanto, na atualidade, o conceito de paisagem se enveredou para um caminho que corresponde às problemáticas presentes no espaço geográfico, assim como Monteiro (1988) e Claval (2014) *apud* Barreiros (2017, p. 53) apontam:

As razões para esta transição são variadas, afetam a geografia de modos diferentes e a paisagem de um jeito particular, e estão relacionadas a um aumento no descontentamento com as formas de abordagem do “período tradicional”, interpretação da sociedade e de sua relação com a natureza e a progressiva imposição de estudos nomotéticos sobre idiográficos, além da emergência de questões ecológicas após os desastres ambientais e sociais da segunda guerra mundial.

Através deste pensamento, identificamos que a partir do período pós-guerra, a humanidade passou a se preocupar para com as questões ambientais, atingindo os rumos que a Geografia estava tomando até então, assim como a utilização da paisagem na compreensão dos fenômenos que cercam o meio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa se norteou através dos princípios estabelecidos pelo referido arcabouço teórico, utilizando a paisagem como mecanismo para análise e compreensão dos problemas ambientais, além de auxiliar na prática de Educação Ambiental. O município de Jaboatão dos Guararapes, situado na Região Metropolitana do Recife, é uma das cidades mais populosas do estado, onde os contrastes sociais são corriqueiros, além do crescimento urbano desordenado em várias áreas do seu território, ocasionando falta de infraestrutura, e conseqüentemente a presença dos problemas ambientais urbanos.

Dentro deste contexto, o bairro do Curado I se destaca perante aos demais bairros do município, visto que é cercado por reservas ecológicas que mantêm preservadas a vegetação da Mata Atlântica. Contudo, mesmo com este destaque, algumas problemáticas já se fazem presentes nesta localidade.

Assim como explicitado na metodologia da pesquisa, a aplicação desta culminou numa dinâmica entre os estudantes de escola pública do presente bairro, os quais apresentam perfil socioeconômico menos favorecido. Na atividade proposta, os alunos deveriam trazer em cartazes, fotografias das paisagens que eles vivenciam no local onde eles moram, e através disso, analisar-se-iam os problemas ambientais explicitados nestas paisagens, indagando as suas possíveis soluções, assim como está ilustrado na figura 1.

Figura 1 – Apresentação dos estudantes das suas análises das paisagens



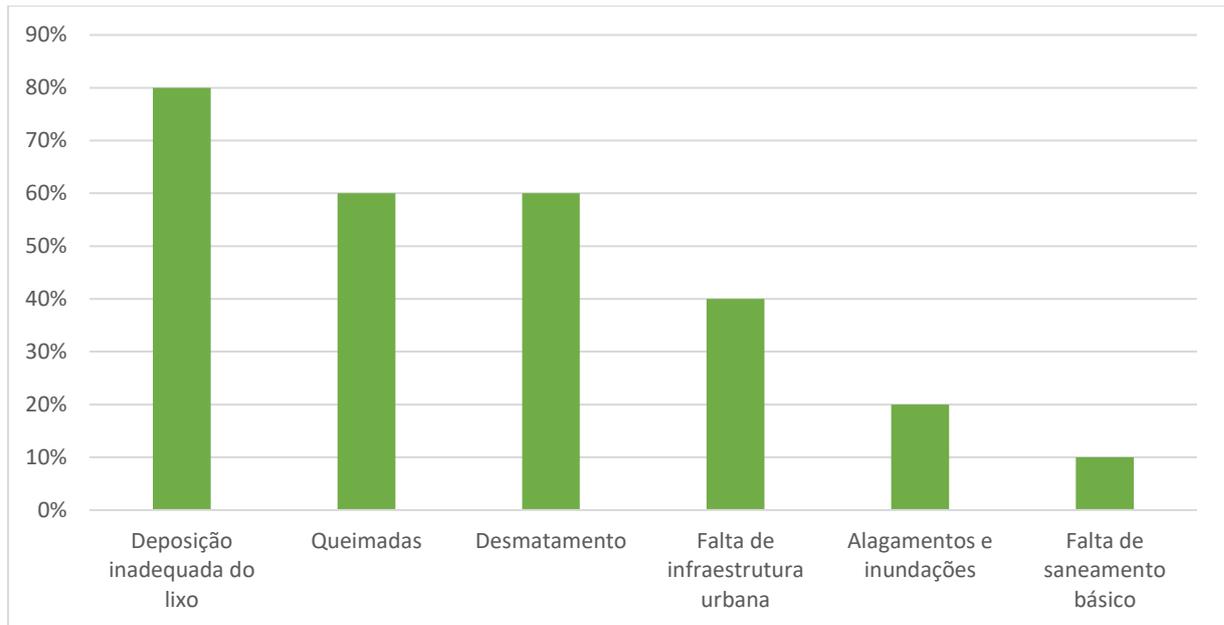
Fonte: o autor (2019).

Após o fim das apresentações, foi efetuada uma esquematização no quadro para apontar de forma didática todos os problemas encontrados pelos estudantes, além das suas soluções. Averiguando os resultados, foi apontado que entre as problemáticas apontadas, o acúmulo de lixo em locais inapropriados apareceu em 80% das apresentações; em 60% trouxeram as queimadas; 40% a falta de infraestrutura urbana e 20% as inundações. Tais resultados estão representados de forma esquematizada abaixo, no gráfico 1.

A partir destes resultados, podemos compreender que os principais problemas mencionados, estão ligados à questões como sensibilização, o desmatamento da Mata Atlântica (preservada em alguns trechos do bairro) e o crescimento desordenado urbano.

Ademais, além de trazerem as problemáticas vivenciadas por eles, notouse uma grande interação entre o grupo, onde vários estudantes trouxeram suas experiências e a medida que estavam compartilhando, os demais estavam aprendendo sobre. Isso também ocorreu na etapa subsequente.

Gráfico 1 – Problemas ambientais urbanos apontados nas apresentações dos estudantes



Fonte: o autor (2019).

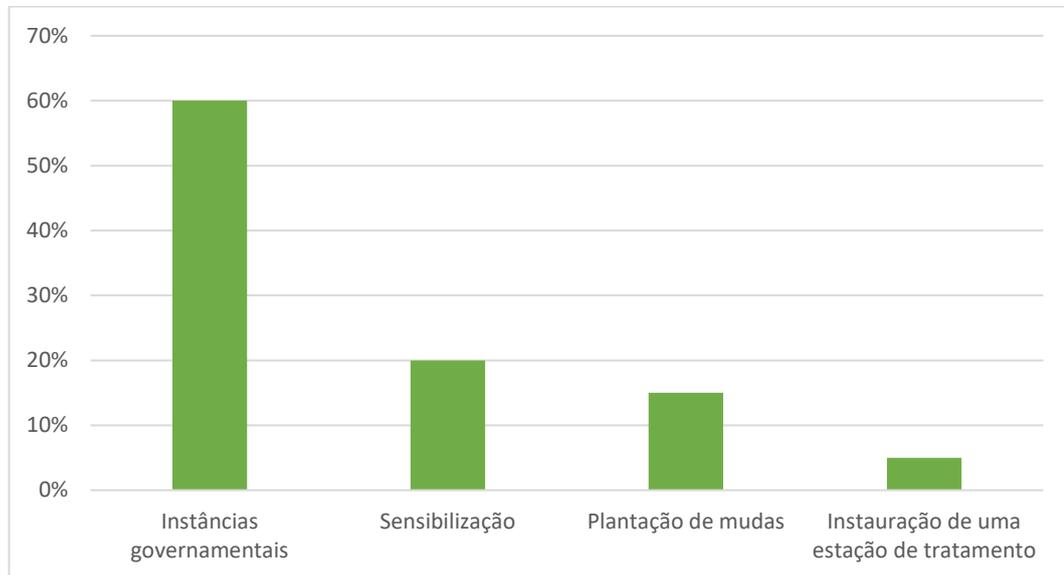
Como proposto, após a apresentação dos problemas vivenciados pelos estudantes, trazidos nas paisagens apresentadas, os estudantes indagaram as possíveis soluções destes problemas. Esta etapa da dinâmica serviu para avaliar e aguçar a criticidade deles, e que resultou em 60% dos estudantes apontando que as instâncias governamentais são as responsáveis pelo combate destes problemas e que a atuação delas exclusivamente seria a solução; 20% apontaram a importância de não se depositar lixo em locais indevidos; 15% sugeriram a prática de plantar mudas e 5% indicaram a instalação de uma estação de tratamento no local. Esquemáticamente, tais resultados estão representados no gráfico 2.

Além disso, a partir destes resultados, podemos averiguar que apesar do conhecimento deste grupo em relação à existência das problemáticas, contudo, acreditam em grande maioria que é papel exclusivo do poder público combatê-las, o que nos leva a crer que há uma conscientização, mas não uma sensibilização.

Como antes mencionado, estes estudantes estão inseridos num contexto socioeconômico menos favorecido, e assim como na concepção apontada acima, no que se refere à cobrança

exclusiva das instâncias governamentais, nota-se que esta parcela da população possuem esta compreensão, o que aponta uma falta de sensibilização nesta realidade.

Gráfico 2 – Possíveis soluções na concepção dos estudantes



Fonte: o autor (2019).

Para tentar driblar esta realidade, após o levantamento dos estudantes em relação às possíveis soluções dos problemas apontados, foi feita uma explicação da importância do papel de cada um, o que resultou numa reflexão por parte dos estudantes e numa exposição dialogada de opiniões, que resulta na valorização do processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência geográfica possui uma grande abrangência dentro do seu campo de estudo, sendo uma das suas ramificações, as questões ambientais, e suas respectivas relações para com o ser humano. Apesar do destaque para a concepção geográfica em relação a esta temática, atualmente, as discussões gerais a incluem como pauta.

Uma das medidas de maior alcance para a sensibilização dos indivíduos é a Educação Ambiental. Como mencionado, a ciência geográfica possui uma grande facilidade de abordar tais temáticas, e é a partir deste entendimento que se faz necessária a atuação contínua do professor em práticas pedagógicas que envolvam as questões ambientais.

A presente pesquisa teve como objetivo mostrar a dinamicidade da disciplina, através da utilização de um dos seus conceitos-chave, a paisagem, como método para formular práticas de Educação Ambiental nas escolas, o que tende a aguçá-la a criticidade dos estudantes. Assim como mencionado, é importante para a aplicação destas práticas que a comunidade conheça a

sua realidade, para que assim se torne mais fácil suas exigências, além da execução de medidas próprias para combater a degradação ambiental local.

No caso da escola pública que está situada no bairro do Curado I , a prática pedagógica de Educação Ambiental rendeu bons índices de aceitação por parte dos estudantes, mostrando a importância de se utilizar exemplos dos seus cotidianos, a fim de dinamizar a atuação do professor de Geografia em sala de aula, além das participações dos estudantes.

O conceito de paisagem, atualmente voltado principalmente para as questões ambientais, é algo que traz atividades ilustrativas, que chamam atenção dos alunos envolvidos, além de trabalhar o que estes indivíduos vivenciam, trazendo, portanto, estas questões para perto das suas realidades.

Palavras-chave: Conceito de Paisagem; Educação Ambiental, Problemas Ambientais Urbanos, Urbanização, Crescimento urbano.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, André Mateus. **Da paisagem como objeto da Geografia:** Repasse teórico e sugestão metodológica. Tese (Programa de Pós-graduação em Geografia Física – USP). São Paulo. 116 p. 2017.

FROIS, Marcos Rodrigues. **Problemas ambientais provocados pela expansão urbana na bacia do córrego do limoeiro em Presidente Prudente – SP.** Dissertação (Programa de Pós-graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – UNOESTE). 147 p. Presidente Prudente, 2015.

GOETTEMS, Arno Aloísio. **Problemas ambientais urbanos:** Desafios e possibilidades para a escola pública. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia Humana – USP). São Paulo. 222 p. 2006.

JUNIOR, Guibson da Silva Lima. **O estudo do meio no ensino da Geografia:** um caminho para discussão dos problemas ambientais do município de João Pessoa. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia – UFPB). João Pessoa. 174 p. 2014.

TORREZANI, Neiva Camargo. **A prática docente e o conceito de paisagem:** um estudo com professores de Geografia. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia – UEL). Londrina, PR. 97 p. 2016.